

TARCÍSIO HOLANDA

Out. 82

CORREIO

BRAZILIENSE

Odisséia de Ulysses

20 JAN 1966

O sonho dourado do doutor Ulysses Guimarães era promulgar uma Constituição cujos contornos tivessem sido modelados pelo seu partido, que conquistou a maioria absoluta dos membros da corporação no pleito de 86. O PMDB revelou-se incapaz de definir uma linha de orientação que congregasse tendência majoritária, dilacerado que foi por violentos antagonismos de natureza ideológica.

Logo o dr. Ulysses viu seu sonho se desfazer como bolha de sabão. O eixo do poder, que estava com o PMDB, deslocou-se rapidamente para um heterogêneo agrupamento de políticos conservadores, cujas posições vão do centro para a direita. Diante da frustração, Ulysses reformulou sua estratégia, procurando comandar entendimentos suprapartidários que garantam a conclusão do trabalho constituinte o mais rapidamente possível.

Essa é a razão por que ele trabalha pela fusão de emendas, certo de que é o único caminho para evitar que a tarefa de elaboração do novo texto constitucional perca mais seis preciosos meses, desgastando mais a onerada face dos políticos perante a opinião pública. E é por isso também que o dr. Ulysses procura figuras de todos os partidos numa tentativa de encontrar o difícil consenso em torno do fundamental.

Seus novos interlocutores são os senadores Afonso Arinos e Virgílio Távora, os deputados Antônio Carlos Konder Reis, San-

dra Cavalcante, Bonifácio de Andrada e Nelson Jobim, este como representante do líder Mário Covas, com quem o relacionamento do presidente da Constituinte tornou-se, pelo menos, formal.

Frustrou-se seu projeto, formulado com tanto sacrifício entre tropéias de cães e cavalos amestrados, em duas oportunidades — numa, com a morte de Tancredo Neves, quando se inviabilizou a eleição direta por pressão da alta hierarquia militar; outra com a morte do político mineiro, quando Ulysses teve de defender a posse do substituto constitucional, José Sarney, para que a Nova República não começasse com um vício insanável — como acentuou para vencer o veto do general Figueiredo.

Distanciado do Governo, por pressão de seu partido, depois de desempenhar um papel de condestável que cabia adequadamente à sua silhueta e ao seu perfil de faraó egípcio, Ulysses Guimarães pressente que só lhe resta fazer o possível para que o País consiga conhecer um texto sequer razoável de Constituição, a fim de que não se apague a chama de uma difícil esperança de chegar pelo voto ao Palácio do Planalto.

Cultor de um estilo e tradição que estão desaparecendo da cena política brasileira, o veterano líder trabalha para juntar os cacos do bom senso de todos os partidos nessa Constituinte para apressar o passo de forma a dar ao País uma Constituição, antes que as instituições nascentes sejam asfixiadas pela crise geral.